

BC vai negociar outra vez as dívidas dos Estados

O governo federal está disposto a resolver todas as pendências dos Estados com a União, através de uma ampla renegociação de dívidas. Segundo o presidente do Banco Central, Francisco Gros, a renegociação incluirá as regras para a rolagem das dívidas mobiliárias (contraídas com a colocação de títulos) dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina e Bahia.

De acordo com Gros, o BC ainda é responsável pelo financiamento da maior parte do endividamento desses cinco Estados com o mercado. A partir de março passado, os governos estaduais fizeram acordos com o BC para a compra Cr\$ 520 bilhões de Letras do Banco Central, que substituiriam as Letras Financeiras Estaduais (LFTes), já sem credibilidade.

Os governos estaduais utilizaram essas LBCs como garantia para a captação de recursos junto ao mercado. Ocorre que os Estados não honraram com o pagamento total das parcelas do financiamento e o BC foi obrigado a alongar o prazo das LBCs que tinha entregue às administrações estaduais. O BC postergou o pagamento de 86% do valor do LBC originalmente vendido aos Estados.

Gros disse que não está descartada a possibilidade de que a autoridade monetária venha a

financiar a totalidade da dívida mobiliária de um determinado Estado. Mas para que isto seja possível, esse Estado terá de aceitar receber menos verbas para programas na área social. A rolagem integral da dívida mobiliária significará também maiores concessões por parte do Estado na renegociação de débitos com a Caixa Econômica Federal e com o BNDES. "O governo federal não está nadando em dinheiro", disse o presidente do Banco Central.

Aguardando comunicado

O secretário da Fazenda, Frederico Mazzucchelli, continua esperando uma posição oficial do governo federal para renegociar a dívida de São Paulo. Embora o presidente Fernando Collor já tenha sinalizado que irá rolar as dívidas dos Estados, Mazzucchelli afirmou que ainda não recebeu nenhum comunicado de Brasília.

Conforme a assessoria da secretaria da Fazenda, o governo paulista ainda espera pela troca dos títulos estaduais por Letras do Banco Central (LBC), o que diminuiria os juros da dívida e acalmaria o mercado financeiro. A proposta do secretário Mazzucchelli é rolar em títulos toda a dívida paulista, calculada hoje em Cr\$ 850 bilhões.

(Leia editorial na página 4)